

VOLUNTARIADO E MEGAEVENTOS: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

Ana Cláudia Couto¹

Belo Horizonte, MG, Brasil

Sheylazarth Presciliana Ribeiro²

Belo Horizonte, MG, Brasil

Allana Joyce Soares Scopel³

Belo Horizonte, MG, Brasil

Rafael Fróis⁴

Belo Horizonte, MG, Brasil

Kátia Lúcia Moreira Lemos⁵

Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO: Os Megaeventos esportivos não foram ações uníssonas em nosso país. Frente a esse contexto diverso nosso objetivo foi entender porque as pessoas se voluntariam para os Megaeventos. A metodologia foi a aplicação de 345 questionários para os voluntários da Copa do Mundo de Futebol em Belo Horizonte e a análise de dados foi feita a partir de Bardin (1999). Concluímos que o voluntariado é um processo construído socialmente e pode ser recebido de várias formas pelos sujeitos. Percebemos nesse texto pessoas que fizeram um movimento contrário ao voluntariado na Copa de futebol, e, entre os que foram voluntários, as justificativas mais frequentes eram o prazer pela atividade e a melhora do currículo. Entre os movimentos sociais influenciadores do processo de voluntariado em megaeventos, encontramos duas ações: O “Ano do Voluntário” instituído como uma ação da ONU e a Internacionalização do Ensino Superior no Brasil. Esses movimentos podem auxiliar a compreender porque as pessoas constroem relações de interesse e prazer com o voluntariado em megaeventos esportivos.

Palavras-chave: Voluntariado. Megaeventos.

VOLUNTEERS AND MEGA-EVENTS: POSSIBLE APPROACHES

ABSTRACT: Sporting mega-events were not unison actions in our country. In view of this diverse context our goal was to understand why people volunteer for mega-events. The methodology was the application of 345 questionnaires to the volunteers of the Football World Cup in Belo

1 Doutora em Ciência do Desporto pela FADE – UP – Portugal. Docente da EEEFTO – UFMG, credenciada pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Pesquisadora Coordenadora do Grupo de Estudos de Sociologia e Pedagogia do Esporte e Lazer (GESPEL) – UFMG.

2 Mestre e Doutoranda em Estudos do Lazer pela UFMG. Docente UEMG. Participante do Grupo de Estudos de Sociologia e Pedagogia do Esporte e Lazer (GESPEL) – UFMG.

3 Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE. Participante do Grupo de Estudos de Sociologia e Pedagogia do Esporte e Lazer (GESPEL) – UFMG.

4 Mestre e Doutorando em Estudos do Lazer pela UFMG. Participante do Grupo de Estudos de Sociologia e Pedagogia do Esporte e Lazer (GESPEL) – UFMG.

5 Doutora em Ciências do Desporto pela FADE- UP – Portugal. Docente da EEEFTO – UFMG. Pesquisadora e Coordenadora do Grupo de Estudos de Sociologia e Pedagogia do Esporte e Lazer (GESPEL/UFMG).

Horizonte and the analysis of data from Bardin (1999). We conclude that volunteering is a process socially constructed and can be seen in several ways by the individuals. We realized on this text people who made a move contrary to volunteering in the World Cup and among those volunteers, the most frequent reasons were pleased by the activity and the improvement of the curriculum. Among the social movements influencers voluntary process in mega-events, we have found two actions: The “Year of the Volunteer” established as an action of the UN and the Higher Education Internationalization in Brazil. These movements can help to understand why people build relationships of interest and pleasure in volunteering at sporting mega-events.

Keywords: Volunteer. Mega-events.

VOLUNTARIO Y MEGAEVENTOS: VÍAS POSÍBLES

RESUMEN: Los megaeventos deportivos no fueron acciones unísonas en nuestro país. Adelante de ese contexto diverso nuestro objetivo fue entender porque las personas se hacen voluntarias para los Megaeventos. La metodología fue la aplicación de 345 cuestionarios para los voluntarios del Mundial de Fútbol en Belo Horizonte y la análisis de datos a partir de Bardin (1999). Concluimos que el voluntariado es un proceso construido socialmente y que puede ser recibido de varias formas por los sujetos. Percebemos en ese texto personas que hicieron el camino opuesto al voluntariado en el Mundial de Fútbol, y entre los que fueron voluntarios, las justificativas más frecuentes eran el placer por la actividad y la mejora del currículum. Entre los movimientos sociales influyentes del proceso de voluntariado en megaeventos, ubicamos dos acciones: El “Año del Voluntario” instituido como una acción de la ONU y la Internacionalización de la Educación Superior en Brasil. Esos movimientos pueden auxiliar a comprender porque las personas construyen relaciones de interés y placer con el voluntariado en megaeventos deportivos.

Palabras-clave: Voluntariado. Megaeventos.

Introdução

No Brasil, os megaeventos esportivos se tornaram alvo de investigação nos Estudos do Lazer desde o ano de 2007 com os jogos Pan Americanos e o anúncio sobre o direito a sediar grandes eventos esportivos. Jornais, depoimentos, reportagens, fotos das obras de construção dos estádios, documentos públicos viraram fontes de dados que originaram trabalhos sobre esse assunto no Brasil. As opiniões sobre os megaeventos não são uníssonas perante os pesquisadores e a reação da população brasileira, especialmente sobre a Copa do Mundo de Futebol (um megaevento esportivo), também não o é, como veremos no exemplo que segue.

Em trabalhos como de Villano e Terra (2008), a questão principal sobre os megaeventos esportivos são as possibilidades de aproveitamento da estrutura e conhecimento garantido pela realização dos mesmos, assim, os chamados legados são tão importantes quanto o acontecimento do evento. Os autores destacam que em Jogos Olímpicos anteriores ao de 2008 os altos investimentos são justificados pela “capacidade de funcionarem como um elemento catalisador de diversas mudanças necessárias em termos sociais e ambientais, o que sinteticamente significa produção de legados”. (VILLANO; TERRA, 2008, p. 102). Uma das leituras possíveis desse argumento é a de

que os Jogos Olímpicos são a razão principal para que a solução de problemas sociais aconteça antes do evento em si, e essas soluções são o que nomeamos de legados.

De acordo com Villano e Terra (2008, p. 47), os legados podem ser caracterizados pelo evento em si, como os equipamentos permanentes utilizados para o evento, as construções de infraestrutura para a cidade, a aquisição de equipamentos esportivos e outros. A candidatura ao evento é outro legado que é ligado ao conhecimento adquirido pela equipe gestora para avaliar o potencial urbanístico da cidade. Outro legado pode ser pensado pela imagem do país projetada internacionalmente, também o legado ligado a governança, como parcerias e intersectorialidade e, por último, os legados ligados ao conhecimento deixado aos participantes e trabalhadores de modo geral. DaCosta e Miragaya (2008) apresentam também os legados em estudos olímpicos que constitui os eventos como objeto de estudo acadêmico.

Os três estudos acima são encontrados em um livro construído a partir de um seminário organizado pelo Ministério do Esporte que reuniu pesquisadores do esporte para pensar os Megaeventos no país. Outra questão relevante é que os autores se mobilizaram a refletir sobre as questões que eram importantes para o evento acontecer como podemos verificar no trecho abaixo:

O Rio 2007 foi um sucesso. Porém, acredito em processos de construção de conhecimento. [...] A teoria da administração exige a avaliação dos resultados e o processo de retroalimentação. [...] Nesse sentido gostaria de apontar alguns erros que foram cometidos na preparação dos Jogos. O principal é um pecado original trata-se de um modelo de governança frágil. Insuficiente para a tarefa posta. (LEYSER, 2008, p. 55).

Percebemos que, embora as reflexões problematizem o evento dos Jogos Pan Americanos, existe uma defesa sobre a realização dos Megaeventos. Diferente em alguns pontos da abordagem acima, o trabalho de Mezaroba, Messa e Pires (2011) trata o megaevento mais como um fato social e econômico, que impacta distintos âmbitos da sociedade que o acolhe, do que um evento esportivo. Desse modo, nas pesquisas que compõem o livro formado pelo Labomídia⁶, os pesquisadores usam de fontes midiáticas para entender as relações entre mídia, esporte, megaeventos, políticas etc. Uma das relações pontuadas por Mezaroba, Messa e Pires (2011) é de que as vantagens econômicas prometidas por visões otimistas devem ser analisadas por pontos de vista diversos, pois, a superestimação de benefícios econômicos pode ser frágil. Mezaroba, Messa e Pires (2011) se preocupam com o descompasso entre documentos oficiais do governo que apresentam legados sociais esportivos sem indicativos de parâmetros de como eles acontecerão. Portanto, dúvidas sobre a ampliação das vivências esportivas no tempo livre da população surgem e não podem ser garantidas como legados.

O exemplo acima apresenta dois pontos de vista diferentes sobre a ideia de megaevento, e percebemos também que os debates do tema estão atrelados às reflexões sobre legados, mesmo que essa relação não seja consensual.

Tomando a Copa do Mundo de Futebol de 2014 como um Megaevento pactuado pelo Governo Federal Brasileiro e focando na realização desse evento na Cidade Sede

6 PIRES, G. (Org.). O Brasil na copa, a copa no Brasil. Florianópolis: Tribo da ilha, 2011.

de Belo Horizonte/ MG, alguns estudos⁷ apontam que houve o investimento de verba pública e a ausência da participação popular no sistema decisório. Tal fato embasou críticas no acontecimento da Copa de Futebol de 2014.

Movimentos sociais e governamentais aconteciam ao mesmo tempo. Por um lado o Governo Federal unia forças às prefeituras das Cidades Sedes para garantir a realização dos eventos e, uma grande mobilização de reivindicações múltiplas emergia da sociedade civil. Assim, os jogos de futebol do campeonato mundial realizados na cidade de Belo Horizonte, por exemplo, retrataram uma força policial fazendo frente a manifestações⁸ que usava como um dos principais cartazes a frase *Serviços públicos padrão FIFA*.

Percebemos que a realização dos chamados megaeventos no Brasil, concretizados na copa do mundo de futebol e nas olimpíadas e paraolimpíadas, tomaram as mídias produzindo debates relacionados à economia, infraestrutura, políticas e legados, como verificamos no trabalho de Ferrari *et al.* (2011), antes e depois da Copa do Mundo. O questionamento sobre o investimento de verba pública submetida a decisões da FIFA gerou descontentamento de uma parte da sociedade que participava das manifestações, como aponta Romão (2013). tbm fiquei na dúvida qual era a citação de Romão

Provavelmente, o único tema unificador das demandas foi a repulsa à Copa do Mundo (e das Confederações) e à presença da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) no país. Também nesse caso havia uma pauta concreta, construída com mais intensidade nos últimos meses, sobretudo vinculada a ações de reforma urbana, contrária à política de remoção de grupos vulneráveis justificada pelas obras referentes ao urbanismo projetado para a Copa. As manifestações programadas para as cidades-sede da Copa das Confederações formaram a base organizada dos protestos, fundamentalmente opostos aos gastos excessivos na (re)construção dos estádios – agora chamados “arenas” – e reuniram muito mais gente do que os mobilizados contra a remoção dos grupos vulneráveis.

A Copa do Mundo foi executada frente a um contexto de greves e manifestações inclusive com manifestos públicos de pessoas e instituições contra o trabalho voluntário na copa (BOITEMPO, 2014). E, ampliando o mal estar sobre o assunto, em Belo Horizonte a queda do viaduto Guararapes (obra realizada pela Prefeitura para garantir melhora do transporte público para o evento) levantou o debate sobre a qualidade do serviço prestado por empresas à Prefeitura do Município para a Copa. Tal contexto de debates e divergências cercou a realização do evento que contou com um público de mais de 3,165 milhões segundo o Portal da Copa. E mesmo todo um ambiente desfavorável do

7 Aqui citamos Lages (2012) que verificou que várias intervenções propostas pelos gestores foram feitas a partir de uma lógica mercadológica. Constatou-se que alguns gestores possuem concepções tangenciais e superficiais acerca de políticas públicas de esporte e lazer, não tendo claras a sua importância e a sua relação com a organização da Copa do Mundo de 2014, e muito superficiais e amplas no que diz respeito à participação popular, não deixando claro se esta ocorreu efetivamente no processo de organização do megaevento. No que se refere aos impactos e legados, grande parte dos gestores concebem a realização da Copa do Mundo na capital Mineira como um “negócio”, uma oportunidade de antecipação de decisões e recursos governamentais, de aumento do fluxo de turistas e da promoção da imagem da cidade.

8 As “Manifestações de Junho” são alvo de debates especialmente no que diz respeito aos seus atores e seus objetivos, mas não são foco desse estudo.

governo e da FIFA frente a sociedade brasileira, não impediu que o Programa Brasil Voluntário⁹ atingisse número de inscritos recorde na realização da Copa do Mundo da FIFA, somando um total de 152.101 voluntários, com 14.492 inscrições no estado de Minas Gerais (PORTAL BRASIL, 2014).

Os voluntários que atuaram na copa do mundo se apresentaram por inscrição no site oficial do evento, confeccionado pelo Governo Federal, e participaram de um curso de preparação para atuar durante o evento. A Lei 12.663 ou Lei geral da Copa¹⁰ possui definições exclusivas que regulamentam o serviço voluntário. A legislação enaltece o caráter de não vínculo empregatício mesmo havendo um termo de adesão que regulamenta suas atividades durante o evento, além de esclarecer sobre a gratuidade do serviço do voluntário. O desejo de ser voluntário em um Megaevento esportivo levou muitas pessoas a se conectarem ao evento e garantir a própria realização da Copa.

O contexto social de execução da Copa do Mundo era divergente no mundo acadêmico tal qual a sociedade como um todo. Uma parte da população expressava aversão ao fato de pessoas aderirem como voluntários a FIFA, cujos ganhos financeiros são altos. Frente a esses acontecimentos a pergunta que nos motivou foi: *porque as pessoas se voluntariaram para atuar na Copa do Mundo de Futebol na cidade de Belo Horizonte?*

E para responder tal pergunta, aplicamos um questionário de questões fechadas e abertas aos voluntários que participaram do curso de formação na cidade sede de Belo Horizonte, para atuação na Copa. Foram colhidas 345 entrevistas com a pergunta central que geraram as categorias de análise desse texto. A primeira pergunta foi: *Porque você se inscreveu para ser voluntário?*

Perfil dos voluntários (as)

O grupo de pessoas que atuou em Belo Horizonte participou obrigatoriamente por um curso de formação, o qual constou de duas etapas: a primeira *online*, diretamente na base criada pelo Ministério do Esporte em parceria com a Universidade de Brasília e a segunda foi presencial, por cidade sede, que constou de quatro finais de semana de treinamento com temas específicos para a atuação do voluntário: Segurança (realizado pelo Corpo de Bombeiros); dinâmicas de relacionamento e socialização (realizado pela EDUCAÇÃO FÍSICA E TEATRO¹¹); conhecimentos sobre TURISMO (realizado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – Belotur); e MOBILIDADE (Realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte e Bhtrans).

Do grupo que respondeu o questionário 59% se declara do sexo feminino e 41% masculino e em ambos os grupos a participação das pessoas de 18 a 29 anos foi a mais alta.

9 Programa de voluntariado do Governo Federal criado para atender a Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013 e a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.

10 Criada para regulamentar as medidas relativas à Copa das Confederações FIFA 2013, à Copa do Mundo FIFA 2014 e à Jornada Mundial da Juventude 2013.

11 Professores das áreas de Educação Física e Teatro foram convidados a ministrar oficinas para o grupo de voluntários selecionados.

Tabela 1

Mulheres Faixa etária	
40 - 49 anos	46
50 – 59 anos	43
18 – 29 anos	79
30 – 39 anos	32
Acima de 60 anos	5
Total	205

Homens Faixa etária	
40 - 49 anos	28
50 – 59 anos	19
18 – 29 anos	53
30 – 39 anos	35
Acima de 60 anos	8
Total	143

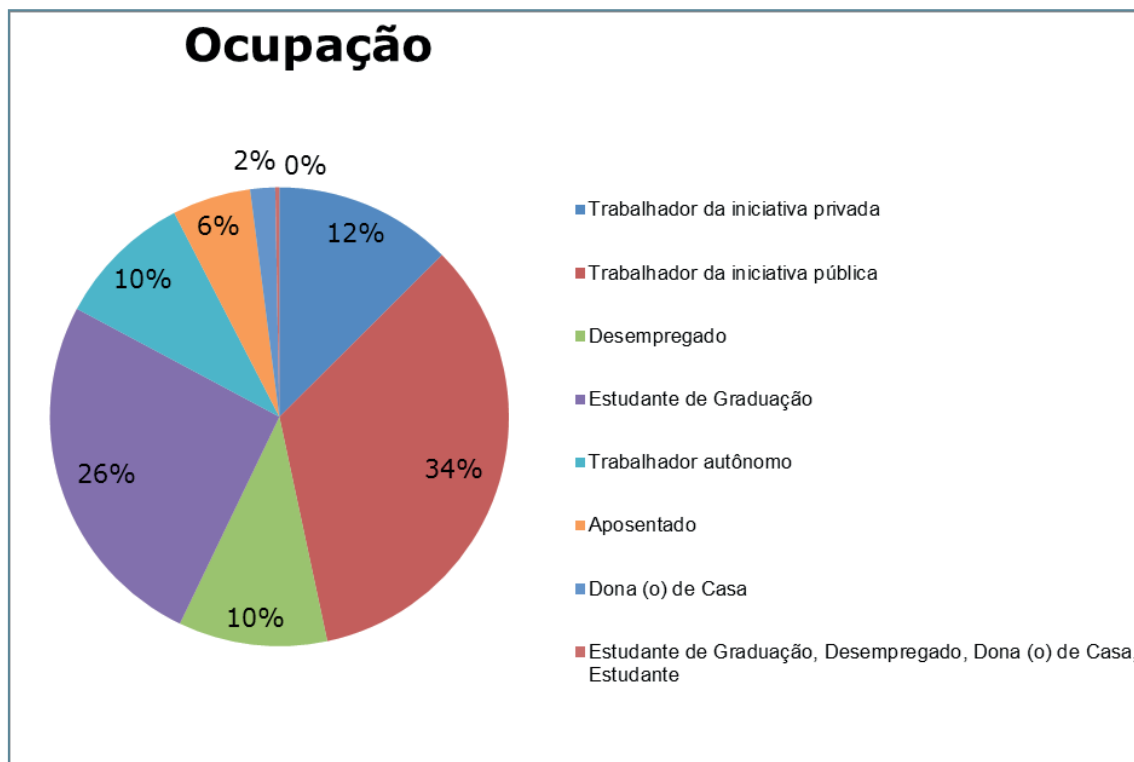
No que se refere à escolaridade, das 345 respostas a essa questão, 248 pessoas se declararam cursando ou finalizado o ensino superior ou pós graduação como mostra a tabela 2 .

Tabela 2

Superior	101
Superior Incompleto	102
Mestrado	13
Pós Graduação	68
Ensino médio Completo	46
Ensino Médio Incompleto	7
Ensino Fundamental Completo	3
Ensino Fundamental incompleto	5
N/S N/R N/D ¹	1
Soma	345

E no que se refere à ocupação 34% se declarou trabalhador da iniciativa pública no total de 117 pessoas; 43 pessoas se sentiram pertencentes à iniciativa privada de trabalho; 19 pessoas se manifestaram como aposentadas; 36 pessoas se declararam desempregadas; 88 pessoas se declararam estudantes; 33 pessoas se declararam autônomas; e 6 pessoas se declararam Dona (o) de casa.

Gráfico 1



É um público misto no que diz respeito ao sexo e de faixa etária predominante de 18 a 50 anos. São pessoas que tem vínculos de trabalho e com o processo de escolarização, sendo que 62 pessoas não se vincularam à educação superior. Todos se sentiram pertencentes à zona urbana das cidades do Estado de Minas Gerais. 140 pessoas se declararam pardas; 144 brancas; 52 negras, 8 amarelas; e 1 indígena.

Foi nesse grupo que buscamos entender quais os elementos existem para se voluntariar para um megaevento esportivo. Mas antes de partirmos diretamente para a leitura do objetivo desse texto, levantamos alguns dados relevantes na interpretação da relação do voluntariar-se para um megaevento esportivo. Tomaremos como fonte a descrição que os autores Zhuang e Girginov (2012) fizeram sobre as Olimpíadas de Beijim. Embora nosso estudo se oriente pela Copa do Mundo de 2014, percebemos que este estudo é relevante em dois pontos: mostra que existe um processo seletivo que orienta a escolha de voluntários para atuar em eventos que contam com esse grupo; e que existe uma tradição no processo de voluntariado para eventos esportivos.

Voluntários e Megaeventos

Desde os jogos olímpicos de 1896 voluntários contribuem com seu trabalho para o acontecimento dos eventos. Não encontramos dados referente à razão do convite por parte dos gestores para as pessoas se voluntariarem, mas segundo Zhuang e Girginov (2012) existe uma tradição olímpica para formar os Comitês Organizadores dos jogos com a presença de voluntários e possibilitar que pessoas participem trazendo uma hospitalidade

comunitária, que é crucial para o funcionamento do evento. Segundo os autores, em Barcelona houve 34.548 voluntários se dedicando ao funcionamento dos jogos, e esse número cresceu, pois, as Olimpíadas de Londres e Beijing contaram com 70.000 pessoas. Em Beijing, mais de 80% das pessoas eram estudantes universitários o que levou os autores a se questionarem sobre o processo de seleção desses voluntários.

Zhuang e Girginov (2012) descrevem a seleção dos voluntários para as Olimpíadas de 2008 como longa e complexa, pois consiste em uma série de etapas que contam com testes escritos e orais, entrevistas, testes práticos e checagem de antecedentes. Além disso, havia procedimentos diferentes para selecionar os voluntários especialistas dos voluntários generalistas. Segundo os autores, o tipo de divulgação e de testes aplicados para os voluntários levou a uma seleção de vários estudantes em função de conhecimentos prévios que eram exigidos dos voluntários.

Não é nosso foco descrever a forma de seleção para os voluntários que trabalharam na Copa do Mundo de 2014. Mas vale a pena esclarecer que, para organizar a inscrição e formação dos voluntários, o Governo Federal criou um programa nomeado de Brasil Voluntário, que teve a proposta de organizar e capacitar à distância e presencialmente os inscritos como voluntários FIFA. Existiram outros grupos de voluntários, organizados nas cidades sede pelas prefeituras, entretanto esse grupo não teve a mesma formação e nem as mesmas acessibilidades que os voluntários FIFA. Um exemplo era a entrada nos estádios que só foi concedida aos voluntários da FIFA. E por fim, outro esclarecimento necessário é que essa pesquisa foi realizada com os voluntários organizados pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Porque se voluntariar para a Copa de 2014?

Quando questionados sobre as razões para se voluntariar, os participantes puderam marcar entre opções fechadas e escrever outros motivos que explicassem sua opção. Entre as opções mais frequentes encontramos:

Tabela 3

Por Prazer	137
Para Conhecer pessoas	119
Para melhorar o currículo	130
Por gostar de Futebol	67
Para Treinamento de uma língua estrangeira	104

Entre os participantes que redigiram os motivos para se voluntariar foi recorrente em 16 questionários a ideia de patriotismo e exercício de cidadania. Vale lembrar que os voluntários puderam marcar mais de uma questão além de apontar suas justificativas em perguntas abertas. Analisamos que o dado que representa maior frequência “Por prazer” mostra que, entre outras razões, os voluntários se conectam com a atividade que vão realizar por uma busca pessoal de satisfação.

Os estudos de lazer possuem uma abordagem divulgada por Joffre Dumazedier (2004) cuja base apresenta as características do lazer como “Liberatório, Desinteressado, Hedonístico e Pessoal”. Segundo essa abordagem as práticas nomeadas de lazer são resultado de uma livre escolha e livre das obrigações familiares ou trabalhistas, e não necessitam de uma finalidade específica. Essa teoria expõe também a ideia de que o estado de satisfação e a busca do prazer seriam o princípio do lazer.

O prazer é uma palavra associada ao lazer e, por vezes, em relação de oposição ao trabalho¹². Entretanto, pessoas podem ter vivências de lazer que não sejam prazerosas, como por exemplo, jogar futebol com os amigos e o seu time perder, ou ir ao cinema e ver um filme ruim. A busca por uma vivência que seja prazerosa existe, entretanto, nem sempre essa vivência tem a garantia de ser prazerosa.

Gutierrez (2001) estuda o prazer fundamentalmente nas pesquisas sobre lazer, e para ele “não existe lazer sem a expectativa de realizar alguma forma de prazer” (p. 13). Contudo, o prazer não está relacionado apenas ao fisiológico. O autor chega à conclusão de que “a definição da categoria prazer tanto depende como é condicionada de determinadas concepções de sociedade” (p. 24). Embora o prazer possa ser vivenciado em várias dimensões da vida, o lazer é uma dimensão cuja existência é influenciada por fatores sociais que buscam significar para os sujeitos as práticas como prazerosas.

Os sujeitos em suas relações com o mundo constroem e reconstróem seus modos de vida. Cada grupo social interpreta o mundo a partir de uma história, gerando formas distintas de comportamento. Williams (2015) nomeia esses modos de vida de *cultura*. A relação dos sujeitos com os mundos que o cercam dão sentido e significado às formas de vida.

Todo ser humano que vive em sociedades tem cultura. Williams (2015) mostra que todas as pessoas pensam que nascem em um mundo pré-fabricado, enraízam regras sociais que ensinam formas de ver o mundo. Mas à medida em que as pessoas se desenvolvem são capazes de comparar as regras sociais, e podem aprender a perceber o mundo de formas diferentes e comunicar essas diferenças aos outros sujeitos do grupo.

Toda sociedade tem um sistema de comunicação, e na sociedade urbana atual vivemos um processo de globalização não só de produtos, mas de ideias e modos de vida. Os sistemas de comunicações formalizados (o idioma e as instituições) são centrais para entender como se sente e como se tornar um membro dessa comunidade. Segundo Williams (2015) “não podemos entender a comunicação como secundária” (p. 34).

Os sistemas de comunicação apresentam formas inovadoras de relações entre as pessoas nessa sociedade complexa, mas essas relações são por vezes mediadas por concepções diversas que podem transitar entre autoritarismo, paternalismo, comercial ou democrática¹³.

Asociedade brasileira, por exemplo, apresenta atualmente um mercado de produtos de vários lugares do mundo. Tomando a TV como uma das instituições que compõe

12 Concordamos com Melo e Alves Junior (2003) que o trabalho vem se organizando na nossa sociedade de forma alienante e fragmentada e que um número significativo de pessoas encara sua jornada diária como sacrificante e penosa, o que pode gerar a compreensão de que a felicidade e o prazer só estão disponíveis no momento de lazer. Entretanto, um movimento contrário pode ser realizado frente a tal fato como a luta por uma concepção de trabalho como desenvolvimento humano.

13 Maneiras de organizações das comunicações encontradas por Williams (2015).

o sistema de comunicação, aprendemos a utilizar produtos que eram desnecessários antes de serem exibidos por propagandas em canais abertos e fechados. A TV é um dos aparatos fundamentais para a produção de sentidos na proposta da globalização, e, segundo Giddens (2002, p. 182) “o estabelecimento de padrões regulares de consumo promovidos pela propaganda e outros métodos, torna-se central para o crescimento econômico”.

Os publicitários se orientam por pesquisas de categorias de consumidores com o objetivo de seduzir os sujeitos para se tornarem consumidores. Giddens (2002, p. 183) em seu trabalho mostra como o “consumo de bens sempre renovados torna-se em parte um substituto do desenvolvimento genuíno do eu; a aparência substitui a essência a medida que os signos visíveis do consumo de sucesso passam a superar na realidade os valores de uso dos próprios bens”.

Entendemos como importante identificar os impactos das narrativas que as mídias trazem, especialmente para verificar a conexão com as respostas de nossos questionários pois: 104 pessoas demonstraram que sua participação na copa era devido à vontade de treinar uma língua estrangeira; 119 repostas apontaram para conhecer novas pessoas; e entre nossos entrevistados 248 pessoas passaram por uma instituição de ensino superior. Essas respostas podem ser atreladas a dois movimentos brasileiros: um primeiro movimento de divulgação do voluntariado estudado por Paiva (2003) e Souza (2007); e um segundo movimento estudado por Morosini (2006) como Globalização e internacionalização da educação superior.

Voluntários e Mídias

Ninguém nasce voluntário ou entendendo o que é ser voluntário, desse modo é importante entender onde e porque surgem ideias que afetam como as pessoas significam e dão sentido às suas ações. E nesse caso, como políticas internacionais afetam as escolhas locais dos sujeitos.

Em 1997 as Organizações das Nações Unidas – ONU – definem através da Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas [A/Res/52/17](#) (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO) que o ano de 2001 seria o ano do voluntário com ações de alcance programado de 10 anos com a campanha do “AIV+10”. Ações que fomentavam a valorização do trabalho voluntário se espalharam por todos os países de base da ONU gerando encontros internacionais até o ano de 2011.

A ideia de voluntário divulgada pela ONU tinha a seguinte diretriz:

- Construir respeito, confiança, solidariedade e reciprocidade;
- Beneficiar tanto a sociedade como um todo quanto o voluntário individualmente;
- Contribuir para o desenvolvimento humano e para os direitos humanos;
- Engajar a disposição, a energia positiva e a inovação de milhões de pessoas para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM);

- Criar um ambiente favorável para o comprometimento cidadão através do desenvolvimento de políticas de voluntariado, legislação de apoio e outras infraestruturas. (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO).

Essas orientações para o trabalho voluntário surgiram dentro da instituição com o argumento de valorização do grupo que atua na ONU, visto que ela possui um programa de voluntário desde 1971, e só no Brasil, atualmente, ela conta com 7.500 pessoas (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO). O trabalho de Souza (2007) mostra que a ONU e outros organismos mundiais vem legitimando a utilização do trabalho voluntário no atendimento de serviços sociais no que tange as políticas públicas, e, incentivando as empresas a criarem programas de voluntários e “moldando” através de sua hierarquia o perfil dos empregados, especialmente os que podem ser promovidos ou não.

Souza (2007) apresenta a Rede Globo como a parceira da ONU que desenvolveu projetos bem sucedidos para divulgação do voluntariado. Um desses projetos foi o “Amigo da Escola”. Cercada por uma valorização da imagem oriunda do movimento de responsabilidade social nas empresas, a Rede Globo se dedica no ano de 2000 a uma ação de estímulo à participação da empresa privada que objetiva interferir o encaminhamento de ações na escola pública.

O movimento de voluntariado atingiu empresa e as comunidades, criando diferentes efeitos¹⁴. Um desses efeitos é o deslocamento que o conceito de voluntariado tem, pois voluntário entendido como atividade realizada de forma espontânea não caberia dentro de uma proposta de Estado de direito. Em outras palavras, se os serviços públicos são de responsabilidade das esferas governamentais, seria necessário que o Estado conseguisse viabilizar esse processo. Segundo Souza (2007):

Essa relação altera a relação cidadão-Estado, que atendia os sujeitos coletivos na época em que o Estado alocava diretamente verbas para os setores sociais, passando para um atendimento que ocorre aos usuários na qualidade de cidadãos individuais. [...] Nesse processo, o cidadão deixa de ser atendido baseado na perspectiva de igualdade de direito social, retomando à expectativa de caridade e filantropia, e as ações sociais passam a ser pontuais e focadas no insuficiente objetivo de redução a pobreza. (p. 269).

Concordamos com Souza (2007) que esse deslocamento de conceito é uma problemática para entender os direitos sociais como direitos e não como caráter assistencialista. E, por vezes podemos pensar que essa perspectiva só acontece em políticas públicas da educação e saúde, mas, entendendo os megaeventos como uma política pública e o esporte e lazer como direitos sociais, essas reflexões podem atingir o sistema de voluntariado da copa do mundo.

No primeiro momento pode parecer estranho manifestar que o Estado e mesmo as instituições particulares que fizeram parcerias para os eventos contratem trabalhadores

¹⁴ Souza (2007) mostra que um desses efeitos foi a ideologia que o serviço privado era mais eficiente que o serviço público, outro efeito foi o descontentamento de muitos professores das escolas públicas com o programa “Amigos da escola”.

para essas ações. Nossa perspectiva é a de que o esporte e lazer não tem a mesma importância como outros direitos sociais, e desse modo, entendê-lo como direito é difícil.

Mas o esporte e lazer têm especificidades nas quais os voluntários são essenciais para as ações acontecerem. Não significa retirar as responsabilidades do Estado, mas enaltecer o que é de solidário pode emanar das coletividades. Desse modo, Paiva (2003, p.159) apresenta uma visão para os voluntários de lazer que coloca a participação como questão primordial ao trabalho voluntário, entendendo-o como:

[...] uma ação que deve ser inerente a todo cidadão, que, juntamente com os demais membros de sua comunidade, seja ela qual for, envidará esforços para superar os problemas vividos e alcançar seus anseios. [...] Não é o número de pessoas ou o universo onde a ação acontece que por si só justificará e dará legitimidade ao trabalho, e sim a noção que esse grupo faz parte de uma sociedade maior, que é constituída pela ação de cada um e, de forma dialética, constitui os sujeitos que a compõem.

Concordamos com Paiva (2003) assim como Souza (2007) que não é importante um voluntariado alienado e despolitizado, mas sujeitos que coletivamente possam construir seus espaços de vivências de lazer. Como entendemos o lazer e esporte como uma vivência com características locais, é importante que as pessoas participantes desses espaços possam se organizar para construção e reconstrução dessas práticas e se mobilizarem para reivindicar junto ao poder público suas expectativas. Esse movimento local sistematizado também pode ser entendido como voluntariado.

Como entendemos o lazer como as vivências mais simples, desde a brincadeira de queimada organizada na rua pelas crianças, às visitas a museus, o pagode da laje, e se voluntariar para os megaeventos esportivos, são necessárias ações comunitárias para qualificar a participação dos envolvidos. Concordamos com Paiva (2003) que esse trabalho pode ser realizado por animadores, profissionais ou voluntários.

Voluntários e Movimentos de internacionalização

As respostas dos voluntários nos chama a atenção em dois pontos que estimularam essa categorização. O primeiro é que de 345 respondentes 284 passaram por instituições de ensino superior e 119 queriam conhecer pessoas, 130 melhorar o currículo e 104 treinar língua estrangeira.

A Copa do Mundo foi um evento que contou com a presença de diversas pessoas de todos os lugares do mundo, e encontrar com o internacional pode ser entendido como um status quo, ou seja, conseguir lidar com o estrangeiro é sinônimo de competências, inclusive no mercado de trabalho. Podemos ver isso pelo processo de internacionalização que o ensino superior vem passando no Brasil.

Na maioria dos países da América Latina, os anos de 1960 foram palco de uma diversificação da indústria e crescimento do mercado interno, além de contradições

que permanecem até hoje¹⁵. Os problemas políticos e econômicos da região não foram resolvidos pelas ideias de Desenvolvimentalismo, e o objetivo do capital levou a novos formatos de organizações que tentava fazer frente a crises econômicas e políticas. Houve a ruptura de barreiras que as fronteiras nacionais utilizavam para concentração capitalista, e desse modo, “a diminuição de intervenção dos Estados na economia e no desenvolvimento histórico (MARTÍN- BARBERO, 2009 p. 251)”. Tal fato é nomeado por Martin-Barbero de transnacionalização. E, a partir de 1990, um processo de globalização de produtos e informações influencia os formatos educacionais que regem o ensino superior como podemos ver em Morosini (2006):

As características da educação estão intimamente imbricadas com o processo de globalização e com as determinações oriundas de organismos internacionais multilaterais. O Estado avaliativo adquire a conotação de avaliação em todos os aspectos da realidade educacional e em todos os níveis do sistema. Entretanto, é no sistema de ensino superior que se verifica o maior impacto. Isto porque a globalização considera como um dos principais valores o conhecimento e, neste, o advindo de patamares superiores, onde a busca de educação e certificação continuada se faz presente. A universidade adquire um valor máximo e a concepção de liberdade acadêmica, símbolo da intocabilidade do ensino superior, passa a sofrer impacto (p. 112).

As estratégias utilizadas pelas universidades como cursos de línguas, intercâmbios dos estudantes para universidades estrangeiras, congressos internacionais e bolsas de estudos são mídias que comunicam as possibilidades de investimento pessoal, desse modo, cria-se um discurso de aprimoramento do idioma como um investimento.

Tal fato pode estar relacionado aos dados coletados, no qual a ideia de conhecer pessoas e falar outros idiomas desenvolveria uma habilidade que é reconhecida e fomentada pela universidade.

Voluntários e comparações com outros estudos

Fazendo uma comparação entre as respostas assinaladas pelos participantes da pesquisa e a listagem apresentada pelo programa Brasil Voluntário, que apresenta as 50 principais razões que motivaram as inscrições para se atuar como voluntários na Copa do Mundo de 2014, constatamos muitas semelhanças. Dos 50 motivos apresentados pelo programa, a maioria se relacionam a algum tipo de desenvolvimento pessoal, tais como: “mercado de trabalho, diferencial no currículo, descobrir novas habilidades, aprendizado, certificação, aprender e praticar novos idiomas, aprender sobre turismo, entre outras” (PORTAL BRASIL, 2014).

Outros motivos apresentados no portal se aproximam da ideia de busca pelo prazer e algum tipo de satisfação pessoal: “experiência para toda a vida, conhecer pessoas de diferentes culturas, histórias para a vida toda, fazer novos amigos, sair da rotina”. E em

15 Segundo Martín- Barbero (2009, p. 251) uma das contradições é que: “para a esquerda, ficava mais clara a incompatibilidade entre a acumulação capitalista e a mudança social, enquanto que, para a direita, tratava-se da incompatibilidade, nesses países, entre crescimento econômico e democracia.”

menor número foram citados motivos referentes às questões altruístas e patriotas: “doação, ajudar a sua comunidade, ajudar seu país, exercício da cidadania, por um mundo melhor, ajuda ao próximo (PORTAL BRASIL, 2014).

Esses dados demonstram que os motivos mais citados pelos voluntários da Copa do Mundo no Brasil, de uma forma geral, e em Belo Horizonte, como mostram os dados da pesquisa, estão mais relacionados à satisfação de necessidades pessoais, sejam elas formativas, sociais ou emocionais e menos à satisfação de necessidades coletivas.

Conclusão

Os Megaeventos esportivos não foram ações uníssonas em nosso país. Grupos sociais se organizaram para movimentos contrários à Copa do Mundo e outros grupos se mobilizaram para voluntariar para as ações. Frente a esse contexto diverso buscamos entender quais os eventos sociais influenciadores do processo de convencimento dos voluntários.

Voluntariar não é um processo simples, exige participação em cursos para organização do trabalho. Como vimos no texto de Zhuang e Girginov (2012), existe uma tradição na convocação de voluntários em alguns megaeventos como os Jogos Olímpicos, entretanto o formato de seleção induz à escolha de universitários. Embora não tenhamos constatado esse fato na Copa do Mundo, pois nossa pesquisa não se debruçou sobre esse objeto, temos o fato que dos 345 questionários 284 são de pessoas que passaram por Institutos de Ensino Superior.

Concluimos que o voluntariado é um processo construído socialmente e pode ser recebido de várias formas pelos sujeitos. Percebemos nesse texto pessoas que fizeram um movimento contrário ao voluntariado na Copa de futebol, e, entre os que foram voluntários, as justificativas mais frequentes eram o prazer pela atividade e a melhora do currículo. Entre os movimentos sociais influenciadores do processo de voluntariado em megaeventos, encontramos duas ações: O “Ano do Voluntário” instituído como uma ação da ONU e a Internacionalização do Ensino Superior no Brasil. Esses movimentos podem auxiliar a compreender porque as pessoas constroem relações de interesse e prazer com o voluntariado em megaeventos esportivos.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 1999.

BOITEMPO. Manifesto publicado e assinado no blog da Boi Tem Po em março de 2014. Disponível em: <<http://blogdaboitempo.com.br/2014/03/20/manifesto-contra-o-trabalho-voluntario-na-copa/>>. Acesso em: nov. 2015.

BRASIL. Site que orienta sobre a Copa do Mundo. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/tags/voluntariado>>. Acesso em: março 2014.

DACOSTA, L., MIRAGAYA, A. Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil – Introdução aos temas e autores deste livro. In: DACOSTA,

L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds. **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 33- 45.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERRARI, R. *et al.* Copa digital: Blogs antecipam 2014. In: PIRES, G. (Org.). **O Brasil na copa, a copa no Brasil**. Florianópolis: Tribo da ilha, 2011.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2002.

GUTIERREZ, Gustavo L. **Lazer e prazer**: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas: Autores Associados, 2001.

LAGES, C. E. M. **A copa de 2014 na capital mineira e relações com as políticas públicas de esporte e lazer** – estudo a partir de projetos que compõem o planejamento estratégico integrado do estado de Minas Gerais e da Prefeitura de Belo Horizonte. Dissertação apresentada ao curso de Pós Graduação em Lazer da Escola de Educação física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Belo Horizonte, 2012.

LEYSER, R. Construindo uma ponte com a comunidade acadêmica para a produção de conhecimentos na área de Legados. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. (Eds.) **Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 53- 58.

MARCELLINO, N.C. (org). **Legados e megaeventos esportivos**. Campinas: Papyrus, 2013.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios as mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MASCARENHAS, F. **Megaeventos esportivos e Educação Física**: alerta de tsunami. Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.

MASCARENHAS, G. Jogos Pan-Americanos de Santo Domingo, 2003: a Cidade em Jogo. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

MASCARENHAS, G.; BORGES, F. C. S. Entre o empreendedorismo urbano e a gestão democrática da cidade: dilemas e impactos do Pan-2007 na Marina da Glória. **Esporte e Sociedade**, Niterói, n. 10, p. 1-26, nov. 2008-fev. 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade>>.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MEZZARROBA, C.; MESSA, F. C.; PIRES, G. L. Quadro teórico- conceitual de referencia: Megaeventos e o agendamento midiático- esportivo. In: PIRES, G. L.(Org.). **O Brasil na copa, a copa no Brasil**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – Conceitos e práticas. **Educar**. Editora UFPR n. 28, p. 107-124. Curitiba, 2006.

PAIVA, J. L. Por um voluntariado local. In: MARCELLINO, N.C. (org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em lazer. Campinas: Papyrus, 2003.

PINTO, L. M. O trabalho voluntário para esporte e lazer em políticas públicas: problemas e desafios enfrentados. In: MARCELLINO, N.C. (org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em lazer**. Campinas, SP; Papyrus, 2003.

PIRES, G. (Org.). **O Brasil na copa, a copa no Brasil**. Florianópolis: Tribo da ilha, 2011.

PORTAL BRASIL. Site que orienta sobre a inscrição de voluntários. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2014/04/50-razoes-para-ser-um-voluntario>>. Acesso em: 02 dez. 2015.

PORTAL DA COPA. Site que orienta sobre a inscrição de voluntários em Belo Horizonte. 2014. Disponível em: < <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/sedes/belohorizonte>>. Acesso em 02 dez. 2015.

PROGRAMA DAS AÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Site oficial das Organizações das Nações Unidas que trazem ações da Instituição. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/UNV.aspx?indice=3>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

ROMÃO, W. M. As manifestações de junho e os desafios à participação institucional. **Boletim de Análise Político-Institucional**, n. 4, p. 11-17. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2013.

ROJEK, C. **Event Power**. How Global Events Manage and Manipulate. London: Sage, 2013.

SOUZA, S. A. **Educação, trabalho voluntário e responsabilidade social da empresa: “amigos da escola” e outras formas de participação**. Tese apresentada à FAE/USP. São Paulo, 2007.

TADINE, R. F.; SILVA, F. C. Voluntariado nos Jogos Pan e Parapan-Americanos Rio 2007: uma análise do setor de relação e serviço aos Comitês Olímpicos Nacionais e Comitês Paraolímpicos Nacionais. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

VILLANO, B; TERRA, R. Definindo a temática de legados de megaeventos esportivos. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

WILLIAMS, R. **Recursos da Esperança**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

ZUANG, J.; GIRGINOV, V. Volunteer selection and social, human and politicas capital: a case study of the beijing 2008 Olympic Games. **Managing Leisure** v.17, p.239-256 (April – July) 2012.

Endereço para correspondência

EEFFTO/UFMG - Av. Antonio Carlos, 6627 - Pampulha - Belo Horizonte – MG.

Recebido em:
26/04/2016

Aprovado em:
08/06/2016